



**Celina é uma das moradoras mais antigas de Vila Garrido**

# Nas terras da família Garrido

*A comercialização dos terrenos teve início na década de 30.*

*Os primeiros moradores tiveram que enfrentar falta de água*

**U**ma extensa propriedade com vegetação variada e poucas casas formavam a paisagem de Vila Garrido antes do local se tornar um populoso bairro de Vila Velha.

O lugar pertencia à família Garrido, que na década de 30 iniciou a comercialização do terreno. Devido à divisão das terras e, conseqüentemente, com a chegada de novos habitantes, a região foi crescendo e se tornando uma espécie de vila.

Como o bairro ainda não possuía nome, os moradores batizaram a região de Vila Garrido, em homenagem ao sobrenome dos antigos donos.

O novo bairro que se formava não oferecia nenhum conforto aos primeiros habitantes. Atividades como cortar lenha no meio da vegetação, pegar água no poço e caminhar por ruas estreitas e sem calçamento eram comuns no dia-a-dia da população local.

Nos morros do bairro, que hoje são quase todos habitados, só havia plantações e desmatamentos. A aposentada Celina Almeida Conceição, 83 anos, é uma das moradoras mais antigas de Vila Garrido. Ela disse que quando chegou ao local, na companhia de sua mãe e de um irmão, tinha apenas 18 anos.



“Na época, minha mãe comprou um lote por 400 cruzeiros. Não havia quase nada aqui, só mato. Quando eu ia fazer lenha lá no alto do morro, ficava contando as casas que existiam”, lembrou.

Celina contou que enfrentou muitos desafios. “Nós sofremos muito aqui, a vida não era fácil. Nada de torneiras, luz ou calçamento. Perdi a conta de quantas vezes caí nos trechos estreitos em dias chuvosos”, disse a moradora.

Apesar das dificuldades, a moradora permaneceu no bairro, onde criou seus sete filhos. A filha de Celina, a dona-de-casa Dulcinéia Conceição, 48, vive em Vila Garrido desde que nasceu. Como moradora, ela afirma que só tem um desejo.

“Se eu pudesse, fazia Vila Garrido voltar a ser como era na minha infância, quando eu podia brincar por todos esses lugares sem ter medo de nada. Hoje, minha neta não pode ter a liberdade que eu tive”, lamentou Dulcinéia, que mora com a mãe.

## Sufoco sem ônibus

Morar em Vila Garrido e trabalhar em outro bairro representava um verdadeiro desafio para os moradores do bairro. As ruas estreitas e sem calçamento e as subidas íngremes dificultavam a circulação de ônibus na região.

Para se deslocar até outras localidades, os moradores precisavam andar a pé até Paul, um dos bairros vizinhos. De lá, ti-

nham que embarcar em canoas que faziam o transporte.

No final da década de 40, as casas foram beneficiadas com rede hidráulica. Poucos anos mais tarde, as velas e lamparinas foram substituídas pelas lâmpadas com a chegada da energia elétrica. Já o calçamento das ruas aconteceu no início da década de 70.